

# ENSAIO

## MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Maio/2009 - Ano V - nº 49 - Distribuição Gratuita

### 'O Primeiro Vôo de Ícaro' estreia em Tatuí

*Montagem poderá ser vista no teatro 'Procópio Ferreira' neste mês*

### Música de Câmara

*Reestruturada, área quer unir alunos e incentivar apresentações externas*

### Os caminhos da trompa

*Um pouco da história do instrumento no Conservatório de Tatuí*

# Efemérides - 2009

## FRANZ JOSEPH HAYDN (1732/1809)

### Bicentenário de falecimento

HENRIQUE AUTRAN DOURADO\*

Nascido em Rohrau, lugarejo da Áustria cuja população ainda hoje não chega aos 1.500 habitantes, cedo mudou-se com a família para a capital, Viena, interessando-se precocemente pelas artes musicais. Aos 8 cantava no coro da Catedral de Viena, onde também aprendeu a tocar cravo e violino. Aos catorze, forçado pela condição humilde da família, passou a compor para ajudar no sustento da casa. Escreveu muitas obras por encomenda - algumas em massa, como a da Loja Olímpica de Paris, que lhe pediu nada menos que seis sinfonias, entre elas as apreciadas A Caça, O Relógio e O Osso. O conhecido empresário Solomon convidou-o para dirigir concertos em Londres, onde foi recebido com pompa e grande sucesso. Voltou para Viena, já como vice-mestre de capela do príncipe Esterhazy, passando a residir no castelo de Eisenstadt. O nobre se assustou quando encontrou-se pela primeira vez com o jovem que tanto custara a conhecer: franzino, humilde, ninguém dava nada por ele. Esterhazy pediu que lhe dessem roupas, saltos altos e uma peruca, para que se impusesse melhor diante dos músicos e súditos.

Haydn foi responsável pela consolidação da forma da sinfonia, dando-lhe um terceiro movimento. Diversos são os epítetos que lhe foram consagrados: criador do quarteto de cordas, inventor da sinfonia, etc., embora se saiba que a história da música (como de resto

toda a nossa história) não se tenha feito de fatos isolados - Mozart aperfeiçoou a forma haydniana, Beethoven trocou o minueto, uma dança cortesã, pelo divertido scherzo, e por aí vai. E foi ali, entre Bach com seus contemporâneos e Beethoven, seu aluno e sobre quem exerceu forte influência, que Haydn fez o elo de transição entre alguns dos movimentos mais importantes da história da música e seus estilos de época.

Fecundidade de espírito, perfeição na forma, grandeza na escrita e uma fidelidade incomum à sua própria obra (tendo convivido com Beethoven por uns bons anos, talvez dividisse hoje com o poeta Drummond o famoso "cansei de ser moderno, agora quero ser eterno") e uma prolixidade sem prejuízo de qualidade foram alguns de seus maiores atributos.

Entre suas estimadas 800 obras, mais de 100 sinfonias, 24 óperas e uma infinidade de quartetos, solos, concertos. Como muitos companheiros de composição, Haydn era piadista e excêntrico. Após aquele famoso "banho de loja" do Príncipe Esterhazy, que lhe ensinou a se vestir, usar bordados e peruca, gostou da vida de celebridade e somente começava a compor com a casa arrumada, espada na cinta, cabeleira apumada, seu anel de estimação e sala perfumada, uma caricatura de si mesmo. Nada muito diferente de muitos artistas de hoje.

\* Diretor Executivo do Conservatório de Tatuí

## Índice

### Música de Câmara 3

Saiba mais sobre o funcionamento da área que une alunos e incentiva apresentações em diferentes locais

### 'O Primeiro Vôo de Ícaro' 4 e 5

Teatro Procópio Ferreira recebe neste mês montagem do setor de artes cênicas dentro do projeto Conexões

### Um pouco da trompa 8

Matéria traz um pouco da história do instrumento desde a fundação do Conservatório de Tatuí

### Mês dos Viajantes 11

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí recebe convidados especiais neste mês

### Coro em noite de estreia 12

Programa sacro marca primeira apresentação do Coro do Conservatório de Tatuí

### Novidades artísticas 13

Apresentações recebem novo tratamento; notas poderão ser conferidas em todos os programas

#### EXPEDIENTE

**José Serra**

Governador do Estado de São Paulo

**João Sayad**

Secretário de Estado da Cultura

**Ronaldo Bianchi**

Secretário-Adjunto

**Sérgio Tiezzi**

Chefe de Gabinete

**Luiz Nogueira**

Coordenador da Unidade de Formação Cultural

**Henrique Autran Dourado**

Diretor Executivo da AACT

**Dalmo Magno Defensor**

Diretor Administrativo-Financeiro da AACT

**Cristiano Guimarães de Camargo**

Presidente do Conselho de Administração da AACT

**Erik Heimann Pais**

Assessor Artístico da AACT

**Antonio Tavares Ribeiro**

Assessor Pedagógico da AACT

**Rodrigo de Resende Patini**

Assessor Executivo de Controladoria da AACT

**Jornalista Responsável**

Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803  
(comunica@conservatoriodetatu.org.br)

**Programador Visual**

Paulo Rogério Ribeiro  
(pribeiro@conservatoriodetatu.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820  
Informações: (15) 3251-4573 www.conservatoriodetatu.org.br  
Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação



Associação de Amigos do  
Conservatório de Tatuí  
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATORIO DRAMÁTICO E MUSICAL  
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUI

**SPVIAS**

**SEU CAMINHO SEGURO**

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

[www.spvias.com.br](http://www.spvias.com.br)

# Uma nova forma de vivenciar a antiga música de câmara



Encarar a música de câmara de um jeito novo e agradável, incentivar a união entre áreas distintas e programar apresentações nos mais diferentes pontos da cidade são apenas alguns dos objetivos da revigorada área de Música de Câmara e Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí. Sob coordenação de Miriam Braga, a área iniciou o ano com novas propostas, envolvendo alunos e professores, de todas as áreas da instituição.

“Nossa filosofia, revitaliza com atitude a prática da música em conjunto”, disse Miriam Braga.

Mais do que pensar a Área de Música de Câmara, a intenção é envolver todo o Conservatório de Tatuí nessa arte, integrando, compartilhando, criando novas relações.

Na área, mais do que apresentar a Música de Câmara tradicional, às vezes mal interpretada como sisuda, a idéia é fazer com que alunos repensem a Música e mostrem o resultado de seu aprendizado de forma agradável ao seu público - o objetivo final

dele próprio como artista.

Nesse processo, a atuação dos Professores tem sido fundamental. São eles, em seus trabalhos dentro das classes, que criam esta identidade inicial. A partir daí, os estudantes passam a estabelecer contatos e a formar seus duos, trios, quartetos... e, por outro lado, no inverso deste processo e de forma complementar, é oferecido aos alunos participarem da Prática de Conjunto, que lhes possibilita a atuação em pequenas formações, solidificando sua experiência num grupo artístico-pedagógico ou apenas pedagógico.

Desta forma se pontua o trabalho dos mais diferentes grupos, como a Banda Sinfônica Jovem, sob a regência de José Antonio Pereira, o Grupo de Metais do Conservatório de Tatuí sob a regência de Edmilson Baia, e ressaltando um grupo que chega em 2009 aos seus 20 anos de fundação, a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí sob a regência de Edson Beltrami.

Dentre as muitas idéias que serão

realizadas neste ano está um grande Concurso de Música de Câmara. “Inicialmente, faremos uma seleção aos alunos inscritos. Na segunda fase do concurso, eles irão se apresentar nos mais distintos pontos da cidade. A idéia é realizar a finalíssima na “Semana da Música”, comentou Miriam Braga.

Em outro momento, a área abriga as atividades dos Grupos de Performance. Nesses grupos, além de música de ótima qualidade, os alunos aprendem mais sobre o mercado de trabalho onde vão atuar posteriormente, o que envolve produção, divulgação e performance.

Neste ano, os temas das apresentações do AVATI PORORÓ já estão definidos. No primeiro semestre, o espetáculo se chamará “O Que é Que a Baiana Tem?”, enfocando a herança da cultura brasileira como um todo. No segundo semestre, a ação será “O Trenzinho do Caipira”, em referência ao cinquentenário de falecimento de Heitor Villa-Lobos.

Não percam!!!!

# ‘O Primeiro Vôo de Ícaro’

Musical é resultado prático do projeto Conexões, iniciativa de



O espetáculo “O Primeiro Vôo de Ícaro” será a atração da área de artes cênicas neste mês de maio no teatro “Procópio Ferreira”, do Conservatório de Tatuí. Com direção de Carlos Ribeiro, o texto de Luis Alberto de Abreu será apresentado pela primeira vez na cidade – nos dias 23 e 24, às 20h30, com ingressos trocados por alimentos não perecíveis. A montagem é resultado da primeira participação do setor de artes cênicas no projeto “Conexões”.

A peça estreou no Teatro Cultura Inglesa, em Pinheiros, São Paulo, no mês de novembro do ano passado por meio do projeto que é uma iniciativa do Consulado Britânico, Cultura Inglesa, Colégio São Luís, Célia Helena Teatro-

Escola e National Theatre. O “Conexões” incentiva o teatro feito por jovens e para jovens como ferramenta para a formação humana e cultural, fomentando, por intermédio do trabalho em equipe, a criação de espaços para a reflexão e expressão das questões presentes no jovem de hoje.

O musical “O Primeiro Vôo de Ícaro” traz no elenco Bernard Nascimento, Mateus de Medeiros, Gabriel Henrique, Hélio Jr., Raffaele Breves, Camila de Moraes, Yuri Proença, Anelisa Ferraz, Alexandre Cardoso, Carolina Câmara e Letícia Barros.

O Conservatório de Tatuí foi uma das 18 instituições a participar do projeto no ano

passado e uma das únicas convidadas – as demais passaram por processo de seleção. Todos os grupos receberam uma peça inédita escrita especialmente para ser representada por eles, além de participação em atividades formativas, workshops e oficinas com profissionais de teatro

Segundo Carlos Ribeiro, o resultado da participação no “Conexões” foi positivo. “Tanto que estamos com o espetáculo até hoje, seis meses após a estreia. Tivemos a oportunidade de montar um texto inédito de um autor importante e ter contato com esse dramaturgo. Foi uma experiência positiva. Os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com outros grupos, outras instituições e, ainda, se apresentarem em

**Antuérpia**  
turismo

O seu agente de viagem

Passagens aéreas  
Pacotes turísticos  
Excursões rodoviárias  
Cruzeiros marítimos  
Reservas de hotéis  
Reservas de carros  
Ingressos de parques  
Cursos no exterior  
Seguro de viagem

[www.antuerpia.com.br](http://www.antuerpia.com.br)



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777  
Rua Dr. Prudente de Moraes, 197  
Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928  
Rua Tenente Gelas, 361

# estreia em Tatuí neste mês

## do Consulado Britânico

local diferente. Isso faz o grupo amadurecer. Outro ponto importante foi a integração entre as áreas de teatro e música, já que temos quatro estudantes de música atuando no espetáculo”, comentou o diretor Carlos Ribeiro. “Pretendemos, após essa estreia em Tatuí, fazer mais algumas apresentações desse espetáculo e, talvez, participar de festivais e encontros.”

### Conexões 2009

Neste ano de 2009, o setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí participará do projeto “Conexões” pela segunda vez. O texto escolhido pelo diretor Carlos Ribeiro foi “Mistério na Sala de Ensaio”, de Sérgio Roveri, inspirado em crônicas de Gilberto Dimenstein. O espetáculo conta a história de uma escola situada na periferia de uma grande cidade que, ameaçada pela violência da região, as balas perdidas e a ação dos traficantes, vê diminuir o número de novos alunos, o que poderia provocar seu fechamento. A diretora da escola decide, então, montar uma peça de teatro para mobilizar alunos, pais e professores. A diretora acredita que, se o resultado da peça for positivo, a comunidade voltará a se interessar pela escola, que passará a sediar, inclusive, outras atividades artísticas. No entanto, apenas seis alunos se interessam pela proposta e decidem entrar para o novo grupo de teatro, cujas aulas serão dadas por um professor ingênuo, mas cheio de boas intenções, enviado pela Secretaria de Educação. Entre os seis alunos há um jovem gago, discriminado pelo grupo, uma garota inconformada com sua situação social e um jovem revoltado com o pai, que abandonou a família há muitos anos. Mas então começa a ocorrer um fato

“O Primeiro Vôo de Ícaro” conta a história de um professor que relembra a partir de um lugar e de fotos, as histórias de três de seus alunos. A primeira história é sobre uma menina de periferia que nasce condenada por questões sociais e raciais a não dar certo na vida. No entanto, por alguma razão inexplicável, há nela um sopro de vida que a impele a superar

dificuldades sociais e físicas, indo além do possível; a segunda é sobre uma garota que resolve se apaixonar e, resolvendo, acaba por se apaixonar de fato; a terceira é sobre um adolescente que detesta as interferências de seus pais em sua vida até que se descobre que seus pais já estão mortos e, mesmo assim, continuam querendo dirigir sua vida.

interessante: o autor da peça, um personagem misterioso, passa a enviar o texto aos poucos, uma página por dia, às vezes menos que isso até. E em seu texto ele utiliza fatos reais da vida dos alunos e da própria escola, o que gera mistério entre os estudantes e também uma certa revolta, já que todos se sentem expostos a este autor misterioso que parece disposto a brincar com a vida de todo mundo. O tempo passa, a data da estréia se aproxima e ninguém sabe se a peça ficará pronta dentro do prazo.

Sérgio Roveri é jornalista e dramaturgo. Autor de inúmeras peças, entre elas “Abre as Asas Sobre Nós”, texto que lhe valeu o Prêmio Shell de Melhor Autor, em 2006, e “A Coleira de Boris”, com o qual recebeu sua segunda indicação ao Prêmio Shell.

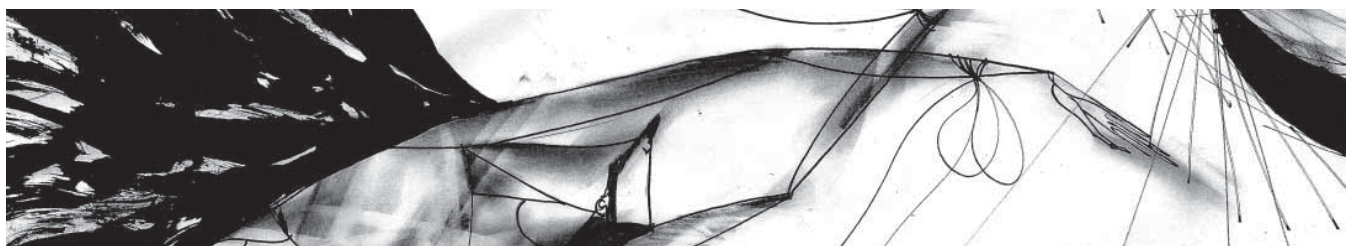
O escritor Gilberto Dimenstein, é membro do Conselho Editorial da Folha e criador da ONG Cidade Escola Aprendiz. Coordena o site de jornalismo comunitário da Folha de S. Paulo e escreve para a Folha Online às segundas-feiras. Um dos seus livros mais conhecidos, “Cidadão de Papel”, vencedor do Prêmio Jabuti, em 1993, foi adaptado para teatro por Sérgio Roveri.

Segundo Carlos Ribeiro, o elenco de “O

Mistério na Sala de Ensaio” ainda não foi definido. “Ficamos satisfeitos por receber o convite para participar pelo segundo ano consecutivo”, comentou Ribeiro.

Além do Conservatório de Tatuí, participam do projeto Conexões neste ano grupos de teatro do Cultura Inglesa, escola “Guilherme de Almeida”, Célia Helena Teatro-Escola, escola “Johann Guttenberg”, Núcleo de Artes Cênicas do Sesi – Vila Leopoldina, Colégio Morumbi Sul, Pequeno Teatro de Torneado, Colégio Lourenço Castanho e Colégio São Luis.

De acordo com o cronograma do projeto, os grupos iniciam neste mês de maio o processo de estudo dos e a produção dos diários de bordo. O primeiro workshop – de imersão com os dramaturgos e profissionais de teatro – está agendado para os dias 29, 30 e 31 deste mês. Até o final de setembro, os grupos ensaiam suas peças em seus próprios espaços com o auxílio e supervisão dos diretores colaboradores para, em outubro, apresentarem-se em ensaios abertos. A apresentação oficial será de 26 de outubro a 13 de novembro, dentro da Mostra Conexões de Teatro Jovem 2009, no Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros e no Teatro Vivo.



Ensaio Principal

Projetamos, administramos, construímos e reformamos.



Loteamentos, condomínios, residências, indústrias, edifícios públicos, escolas, etc.

Rua Juvenal de Campos, 316 - Centro - Tatuí-SP - CEP 18270-330 - Fone 15 3305-5844 / 3305-5845  
Site: [www.fca-arquitetura.com.br](http://www.fca-arquitetura.com.br) - E-mail: [fazconarte.arquitetura@uol.com.br](mailto:fazconarte.arquitetura@uol.com.br) - Skype: [fazconarte.arquitetura](https://www.skype.com/name/fazconarte.arquitetura)



## Oficina 'Crítica e Música'



oferecidas 20 vagas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3146-7409.

## Professor dirige espetáculo em Cerquillo



O professor de artes cênicas André Luiz Camargo assina, em Cerquillo, a direção do espetáculo "Sonho de Uma Noite de Verão", de Shakespeare, montagem do grupo de teatro "Cidade das Rosas". A estreia ocorreu no dia 19 de abril, no Teatro Municipal de Cerquillo.

## Cinco aprovações



O professor de trombone Marcelo de Jesus Silva, o Bambam, foi aprovado em cinco diferentes processos seletivos no início deste ano – fato comemorado por ele. No Conservatório de Tatuí, ele foi aprovado para os cargos de professor de trombone erudito e de músico na Banda Sinfônica e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Bambam ainda foi aprovado no processo seletivo do Pólo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo e na seleção da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo para o cargo de trombone solista.

Após as aprovações, Bambam assumiu os cargos de professor no Conservatório de Tatuí e de músico na Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e na Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. "Fiquei muito satisfeito pelas aprovações. Profissionalmente, foi um alto reconhecimento", comentou.

Marcelo de Jesus Silva formou-se pelo Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", tendo iniciado na música nas atividades de banda da cidade de Pereiras.

## Show com Proveta

Um grupo formado por alunos e ex-alunos do Conservatório de Tatuí fez, dia 16 de abril, apresentação acompanhado do respeitado clarinetista Nailor Proveta. O show do grupo Formigueiro foi realizado no Sesc de Ribeirão Preto. No programa, músicas de Maurício Tagliadelo (violão 7 cordas) e Alexandre Peres (cavaco), além do repertório tradicional do choro. O grupo de choro Formigueiro é formado pelo ex-aluno Maurício Tagliadelo e pelos alunos Daniel Bandolim (formado em bandolim e, atualmente, aluno de artes cênicas), Flora Kuri Milito (percussão) e Alexandre Peres (cavaco). O Grupo Formigueiro nasceu no final do ano de 2007 com o objetivo de pesquisar e divulgar o choro, samba e sua diversas variantes.

## Caldana participa de 'Encontro para Músicos Católicos'



O professor Luis Marcos Caldana integra, nos dias 2 e 3 de maio, o Encontro para Músicos Católicos, evento organizado pela Renovação Carismática Católica – Ministério das Artes. As aulas serão realizadas no Salão Paroquial da Igreja Santa Cruz, localizada no largo de mesmo nome. O evento reunirá palestras e oficinas práticas ministradas por músicos reconhecidos em suas áreas. Serão dois dias de aulas, com direito a um show especial agendado para a noite do sábado, 2, a partir das 20h, com

entrada franca.

As oficinas práticas serão ministradas por cinco reconhecidos músicos. O cantor Célio Perez Esteves, o violonista Dirlei Medeiros dos Santos, o produtor e arranjador Enzo Bertolini, além do percussionista Luis Marcos Caldana e de Clayton Antonelli, que também assina a coordenação do evento. Mais informações sobre o encontro podem ser obtidas pelo telefone (15) 3251-8055 (com Odete) ou pelo email claytonantonelli@bol.com.br.

## Agenor Ribeiro e a Sinfonia das Águas



O maestro Agenor Ribeiro (coordenador do Pólo Avançado de São José do Rio Pardo) iniciou no último mês de abril a 18ª edição da Sinfonia das Águas. O projeto, idealizado por ele, une 78 músicos a um público nunca inferior a 6 mil pessoas. Até o momento, mais de 100 mil pessoas assistiram ao evento.

O projeto Sinfonia das Águas acontece no Parque Afonso Junqueira, em frente ao Palace Hotel, na cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais. O evento traz repertório eclético que vai de Mozart a Tom Jobim, de Bizet a Carlinhos Brown.

Na primeira edição de 2009 o tema foi "Cassinos", com músicas de época e cenografia e homenagem a Villa-Lobos (por ocasião dos 50 anos de seu falecimento).

As próximas edições do Sinfonia das Águas estão agendadas para os dias 8 e 9 de maio e 19 e 20 de junho.

## Jessé Vieira em 'Viva La Mamma'



O barítono José Jessé Vieira, formado pelo Conservatório de Tatuí e integrante do Coro do Conservatório de Tatuí (Da Boca Pra Fora), participou de duas apresentações da pocket opera "Viva la Mamma", de G. Donizetti. As apresentações ocorreram no Teatro Arthur Rubinstein (Hebraica) e Sesc Santo André nos últimos dias 22 e 29 de março, respectivamente. Em cena, Jessé representou o maestro Biscroma. As apresentações tiveram narração do maestro João Mauricio Galindo e direção cênica de Mauro Wrona.

A trama se passa num ensaio de ópera marcado por vários contratempos – tudo termina num completo fiasco com a fuga do elenco. Na versão pocket são selecionados os principais trechos e árias da obra, sendo os cantores acompanhados por piano.

Antes das versões pocket, Jessé já havia participado da apresentação integral de "Viva la Mamma" no Teatro São Pedro, em novembro de 2008. Também em 2008, Jessé apresentou-se em "Der Freischutz", de Weber, na qual viveu Kilian (foto), tendo sido sua primeira participação profissional em ópera.

## Uma divertida 'Coisa Brasileira'



Uma peruana, dois paraguaios e um paulista de Diadema resolveram se unir para montar o quarteto. O repertório, um tanto quanto eclético, privilegia, principalmente, a música popular brasileira, mas dá espaço a, até, blues. Ai, tudo virou uma coisa só. O "Coisa Brasileira" é o mais novo quarteto formado por alunos do Conservatório de Tatuí. Fazem parte do grupo a peruana Paola Cuadros (voz), pelos paraguaios Gonzalo Resquin (bateria) e Oscar Aldama (piano) e Jessé Jackson (baixo), todos amigos estudantes do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", de Tatuí.

A estreia do quarteto foi no dia 18 de abril, em apresentação realizada na praça Kasato Maru. Com média de idade de 23 anos, o quarteto mostrou conforto para improvisar. O repertório foi de "Wave", "Fato Consumado", "É Com esse que eu Vou" e "Chega de Saudade" a "Tre Dy Cleaner" e "Sabor A Mi", uma mistura que agradou à cerca de 300 pessoas presentes.

Aulas de canto lírico em São José do Rio Pardo

A partir deste ano, o pólo avançado do Conservatório

de Tatuí em São José do Rio Pardo passou a contar com aulas de canto lírico, ministradas pela professora Juliana Coli. A novidade, segundo o maestro Agenor Ribeiro Netto, "revolucionou a disciplina de coral".

"Ela está criando um agradável problema: nossos alunos não querem que suas aulas terminem...", brincou ele.

A estreia da professora Juliana Coli nos palcos de São José do Rio Pardo ocorreu no último mês de abril, frente à Orquestra Jazz Sinfônica, formada por alunos do pólo avançado, no teatro da Fábrica de Expressão, sob a regência de Agenor Ribeiro Netto. O eclético repertório continha desde o tema do filme "Exodus" até o clássico nacional "Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones", do grupo Os Incríveis.

## Novas salas

O pólo de São José do Rio Pardo inaugurou, no mês de abril, 120 novos metros de salas de aulas, construídas pela administração municipal. O novo espaço irá abrigar aulas de percussão e individuais.

## Professor Palito no Paraguai

O professor Angel William Miranda Jara, o Palito, despediu-se do Conservatório de Tatuí no último mês de abril. O professor de saxofone foi convidado a lecionar o instrumento e coordenar grupos no Conservatório Nacional do Paraguai, em Assunção, seu país natal. "Atuarei em diferentes áreas, entre elas a linguagem musical e a articulação", comentou ele. "O Conservatório Nacional do Paraguai é uma instituição importante", destacou.

O professor Palito desligou-se do Conservatório de Tatuí depois de oito anos. Ele embarcou no último dia 14 de abril. Com 55 anos de carreira, Palito teve como primeiro mestre Bernardo Mosqueira.

## Conservatório integra ação beneficente

O Conservatório de Tatuí e a Associação Comercial e Empresarial de Tatuí realizam, no próximo dia 14 de maio, palestra em benefício à Santa Casa de Misericórdia local. A palestra "Vencendo a Crise", que acontece às 20h, no teatro "Procópio Ferreira", será ministrada por Carlos Ricci. A palestra pretende demonstrar o conceito da crise mundial e indicar aos participantes como enfrentá-la de forma inovadora e produtiva. Indicada a empreendedores e colaboradores de empresas e comércio, a palestra é ampla e abordará caráter histórico da crise, bem como iniciativas importantes que fazem toda a diferença em quem pretende vencê-la. O evento foi organizado com objetivos de auxiliar na administração da Santa Casa de Tatuí, que atua desde outubro do ano passado sob intervenção municipal, tendo nomeado como interventor Antonio Marcos de Abreu. Nesse sentido, o próprio palestrante Carlos Ricci doou seus honorários em benefício da instituição. Interessados em adquirir ingressos para a palestra podem fazê-lo na própria Associação Comercial e Empresarial de Tatuí, que fica na rua 15 de Novembro, 491 - 1º andar, ou pelo telefone (15) 3259-8588, com Giovana Duarte. O custo é de R\$ 10.

## Alunos na Alemanha

Dois alunos e um ex-aluno do Conservatório de Tatuí assinam a trilha sonora, entre os dias 8 e 24 de maio, da apresentação de um grupo de dança de uma escola de ensino médio de Botucatu na Alemanha. O grupo participará do Fórum Internacional de Euritmia, que acontecerá na cidade de Witten.

Participam do grupo os alunos João Casimiro (bateria e percussão), aluno de Rodrigo Marinonio) e Rafael Amarante (aluno de Gê Tock), além de André Carino (sanfona, ex-aluno do Conservatório de Tatuí). Completam a formação um violão, um piano, uma flauta e uma segunda percussão. Na Alemanha, o grupo de dança ligado ao sistema Waldorf se apresentará ao som de obras de Antonio Nóbrega e Milton Nascimento. Os alunos João e Rafael farão, pela primeira vez, uma apresentação internacional.

## Conservatório recebe caricatura

O Conservatório de Tatuí recebeu no último dia 14 de abril uma doação do conselheiro da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí Edson Tambelli. Ele entregou à instituição uma caricatura da atriz Fernanda Montenegro, encomendada por ele quando ainda era presidente do Rotary Club de Tatuí. A caricatura é assinada por Sebastian Xavier Lima, artista da cidade de Avaré.

# A música de câmara

Nesta edição, dando continuidade à série publicada pela Ensaio Magazine que explicita detalhes de todas as áreas pedagógicas do Conservatório de Tatuí, serão abordadas as áreas de Música de Câmara e Artes Cênicas.

A Área de Música de Câmara e Prática de Conjunto passou por reestruturação - de conceito à prática. De acordo com sua ementa, a Área de Música de Câmara e Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí se apresenta como um ponto de função exponencial para interlocução interdisciplinar de âmbito musical, assim como sócio-cultural do aluno através da prática em conjuntos musicais.

A área tem por objetivo possibilitar, através da interação das diferentes sonoridades dos conjuntos camerísticos, o observar do desenvolvimento da técnica instrumental, da disciplina corporal, da dicotomia tensão/relaxamento, do direcionamento gestual e respiratório em função do discurso musical,

e assim procura facilitar o emergir de uma consciência consistente e expressiva.

A área pretende incentivar a pesquisa objetiva e disciplinada, propor o estudo dirigido da produção musical para conjuntos camerísticos dos diversos períodos, buscando fazer com que o aluno vivencie atividades que despertem o controle musical e valores como hierarquia, ética e disciplina em função da melhor organização racional do trabalho em conjunto, ensaios e apresentações. Também são objetivos o incentivo do controle auditivo (percepção e vivência no diálogo musical) e a dramaticidade vocal, instrumental e cênica (imaginação, comunicabilidade, rapidez de reação em palco).

Através do estabelecimento de classes de 100 minutos, os alunos dos diversos níveis participam de atividades que propiciam vivências do conteúdo musical em conjunto e que visam a formação total do aluno no sentido de conduzi-lo a um trabalho camerístico final

que valoriza a iniciativa pessoal e independente.

A área abrange núcleos de repertório de câmara para instrumentistas dentro das áreas de sopros, cordas, percussão, piano, violão, canto; formação de grupos, duos, trios, quartetos, integrando áreas diferentes; grupos de performance (música e teatro); orquestra de violões; orquestra de flautas; Banda Sinfônica Jovem, Orquestra Sinfônica Jovem e Grupo de Música Contemporânea. Tais grupos realizam diversas atividades, como apresentações internas, recitais bimestrais para avaliação (Semana da Música de Câmara e Prática de Conjunto), apresentações no hall do Teatro Procópio Ferreira (antecedendo aos concertos dos grandes grupos), apresentações em grupos de câmara junto ao núcleo de musicalização infantil, apresentações do ciclo "Câmara em Ação", visando a integração de alunos oriundos de todas as áreas do Conservatório, apresentações externas e intercâmbio com escolas de música, universidades e prefeituras.

## Corpo docente

Miriam Braga Guimarães Heimann Pais - Grupos de Performance de Palco para Músicos, Grupos de Câmara e Coordenação Geral  
Cristiane Cibele de Almeida Blóes - Grupo de Música Contemporânea e Grupos de Câmara  
Eliana Cristina de Castro Mattos Wagner - Grupos de Performance de Palco e Grupos de Câmara  
José Antônio Pereira - Grupos de Câmara e Banda Sinfônica Jovem  
Juliano de Arruda Campos - Orquestra de Flautas e Grupos de Câmara  
Helena Scheffel - Grupos de Câmara com Ênfase na Área de Cordas  
Marcia Patricia da Silva Boroto - Clubes de Violões, Grupos de Câmara e Orquestra de Violões  
Maria Regina Orsi Paia - Grupos de Câmara com Ênfase na Área de Sopros  
Moacir José Dondelli Paulillo - Grupos de Prática Infantil de Música em Conjunto (PINC) e Prática Infantil de Música em Conjunto para Instrumentos de Sopros (PINCIS)  
Daniel Lazala - Preparação e iniciação aos Conjuntos de Cordas

Hoje, a área conta ainda com a colaboração dos seguintes professores de música e artes cênicas:

Dalila Ribeiro - Jogos Teatrais nos Grupos de Performance de Palco  
Donizete Faconi - Prática Infantil para Iniciação aos Conjuntos de Cordas  
Edmilson Baia de Oliveira - Conjunto de Metais  
Edson Beltrami - Orquestra Sinfônica Jovem  
Maria Eugenia Sacco - Grupos de Performance Histórica  
Agnaldo Silva - Percussão e Performance de Palco na Música Contemporânea



**Comunicação Visual**  
15 3384-4308

- IMPRESSÃO EM GRANDES FORMATOS
- BANNERS
- ADESIVOS
- PERSONALIZAÇÃO DE FROTAS
- ÍMÃS PERSONALIZADOS
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO
- IMPRESSÃO DE CARTAZES
- PANFLETOS
- FOTOS
- CARDÁPIOS
- CONVITES
- CARTÕES DE VISITA
- CRACHÃS

Av. Adécio Gaiotto 651 - Portal dos Pilares-Cerquilha-SP

# Todos os caminhos levam à trompa

## Instrumento soma histórias curiosas em Tatuí



A trompa, instrumento antigo da família dos metais, era conhecido dos antigos egípcios, passou aos hebreus, aos gregos e aos romanos e é muito importante na orquestra sinfônica moderna. Consiste num tubo metálico de 3,7 metros de comprimento, ligeiramente cônico, com um bocal numa das extremidades e uma campânula na outra, enrolado várias vezes sobre si mesmo como uma mangueira, e munido de três ou quatro chaves, de acordo com o modelo. O trompista aciona as chaves com a mão esquerda, e com a mão direita dentro do pavilhão ajuda a controlar o fluxo de ar dentro do instrumento, e é pela ação conjunta das chaves, da mão direita no interior da campânula, e do sopro (e, às vezes, sucção) do trompista que as notas são produzidas em diferentes alturas e timbres. É um instrumento difícil de tocar: o trompista não só tem que ter um ouvido afinadíssimo e saber solfejar com precisão, como também tem que ter uma coordenação motora perfeita para controlar os músculos da mão direita e a própria respiração.

A descrição técnica da trompa revela pouco sobre o instrumento, que dirá das histórias que ela inspirou ao longo dos anos no Conservatório de Tatuí – desde a década de 60, a escola tatuiana já dispunha de trompistas em suas orquestras de estudantes iniciantes. Muitas das histórias estão contadas num artigo especial do hoje maestro José Antonio Pereira (veja nesta página), outras foram contadas por Joel Barbosa e Rafael Proença. Rafael, ex-aluno de Joel, hoje é professor na mesma instituição em que um dia aprendeu a tocar o instrumento. Ambos se enchem de orgulho para contar situações que marcaram suas carreiras.

Joel Barbosa estudou no Conservatório de Tatuí a partir do ano de 1973. Inicialmente, estudou violino na classe de João Del Fiol. Depois, vendo o irmão estudar trompa, decidiu estudar dois instrumentos até que optou, definitivamente, pela família dos metais. “Era muito difícil estudar dois instrumentos, então optei pela trompa porque eu gostava mais e, também, porque à época faltavam estudantes nesse instrumento. Eu fui a única trompa da Banda Sinfônica de Tatuí por uns dois anos”, relembra Joel Barbosa.

Antes mesmo de se formar, ele recebeu diferentes convites até que, em 1984, foi convidado por Benito Juarez para integrar a Orquestra Sinfônica de Campinas – grupo no qual atua até hoje. Depois, lecionou no Conservatório de Tatuí entre 1987 e 1988, para retornar definitivamente alguns anos depois. Nesses dois anos, recebeu como aluno, entre outros, Rafael Proença. Hoje, coincidência ou não, Joel e Rafael são professores na mesma instituição.

“Fiquei super feliz com o processo seletivo, pois dou aulas em Tatuí há muitos anos e minha formação com relação a titulação sempre foi tumultuada. Acredito foi

minha experiência prática que fez com que eu passasse nessa seleção. Hoje, me sinto experiente suficiente para dar aulas de trompa e incentivo meus alunos a fazerem faculdades, pois é importante. Sinto que passei duas vezes no processo seletivo – por mim e pelo Rafael”, disse o professor Joel Barbosa. “O fato de um ex-aluno entrar como professor é muito importante porque também mostra a qualidade da instituição, não só na área de trompa mas em outras nas quais ex-alunos foram aprovados.”

Segundo Rafael Proença, também professor de trompa na cidade de Sorocaba desde que se formou em 1990 no Conservatório de Tatuí, a aprovação no processo seletivo do Conservatório de Tatuí foi a “oportunidade de sua vida”. “É o lugar onde eu estudei, uma das mais importantes escolas da América Latina, uma cidade maravilhosa para se morar, boa música... Tatuí é maravilhosa, é um oásis no Brasil”, disse Rafael.

Os dois professores têm algo mais em comum além da trompa. Evangélicos, eles acreditam no potencial social das igrejas na medida em que estas incentivam jovens a aprenderem instrumentos. “A trompa está se tornando mais conhecida e a igreja colabora para isso também, mas vemos o instrumento nos coretos e em outros grupos”, disse Joel. “As pessoas muitas vezes não conhecem o instrumento mas, quando veem, acham bonito e se apaixonam. Eu mesmo fui apresentado ao instrumento por aluna do Conservatório enquanto passeava por aqui. Fiquei apaixonado”, comenta Rafael.

Ambos os instrumentos atestam a necessidade de determinação para se profissionalizar no instrumento, mas garantem que, atualmente, as facilidades aumentaram. “O aprendizado é mais rápido. A assistência pedagógica mudou muito, hoje temos gravações, materiais na biblioteca, tudo se torna mais fácil”, comenta Rafael.

### A trompa em Tatuí

Sou conhecido como Maestro Pereira, mas nem sempre as pessoas sabem que fui trompista profissional. Fui, na década 70, o trompa principal de uma das três principais orquestras paulistas da época: a Orquestra Sinfônica de Campinas, que ao lado da Oesp do Maestro Eleazar de Carvalho e a do Teatro Municipal de São Paulo – onde também atuei algumas vezes como convidado – compunha o trio de ferro dos conjuntos musicais do estado.

Mas o assunto é sobre a história da trompa em Tatuí, na Capital da Música e no Conservatório, uma das instituições musicais mais reconhecidas no país. Talvez esteja puxando brasa para a sardinha dos trompistas, mas é uma das histórias de cursos instrumentais de destaque nas escolas brasileiras.

O nosso primeiro trompista foi Joaquim da Silva Campos. Como Tatuí estava formando, no final da década de 50, uma orquestra sinfônica com o Maestro Spartaco Rossi e não havia trompista, o pintor e trompista Quinzinho, se apresentou para aprender o instrumento para tocar na orquestra. Era uma trompa tcheca Lignatone.

O próximo acontecimento importante não só para a história da música tatuiana mas paulista e brasileira, foi a formação, na década de 60, pelo professor José Coelho de Almeida de um quarteto infante-juvenil de trompas para a abertura de Freichutz de Weber. Originários de um quarteto de saxhorns. Eram os alunos da Banda da Fábrica São Martinho, um investimento cultural da Família Chamas.

Era formado pelo Mario Sérgio Rocha (primeiro trompa da Orquestra Municipal de São Paulo, desde a década de 90, filho do tubista Francisco Rocha da Banda Santa Cruz e auxiliar da Banda da Fábrica São Martinho). Depois, tínhamos o Lucas Pelagalli Filho e Lucas Carlos Paes. Ainda na década de 60, eu e o Mario Rocha íamos tocar na Orquestra Jovem de São Paulo, no Teatro Leopoldo Fróes, regida pelo maestro Samuel Kerr. Eu fazia ainda cachê na Orquestra da Sociedade Litero Musical de Ribeirão Preto, origem do renomado grupo atual.

O terceiro momento importante foi a conquista de dois concursos nacionais de jovens instrumentistas por

dois trompistas tatuianos - Mario Sérgio Rocha (sempre em primeiro lugar) e José Antonio Pereira, na cidade de Piracicaba, avaliados por um corpo de jurados de primeira qualidade. Entre eles, o trompista tcheco Bohumil Med da Sinfônica Brasileira, que tornar-se-ia na década de 80, professor da Universidade de Brasil e um dos maiores editores musicais no país. Além de vencer o repertório de nível avançado, disputávamos com outros jovens talentos.

Outros acontecimentos importantes, na década 70, foram a minha aprovação no concurso para ser o primeiro trompa da Orquestra de Campinas e do Quinteto de Sopros, a aprovação do Mario Sérgio Rocha para a Oesp que pretendia inicialmente trazer 8 trompistas norte-americanos. Era uma fase importante de profissionalização, tocar em orquestras e regidas por maestros profissionais de renome. Vale também não esquecer que no Festival de Campos de Jordão, inicialmente, só havia um trompista que era tatuiano. Assim participei também dos Festivais de Curitiba. A banda do professor Coelho foi tocar no Festival e acabei ficando para completar a orquestra de professores. E no Festival de Brasília, do professor Martins e Levino Alcântara, tive aulas com o Quinteto de Berlim - conhecimento que trazia e reproduzia para o curso de trompa, para os grupos de câmara de sopros.

Isso aconteceu porque o Conservatório de Tatuí tinha no seu corpo docente, os principais músicos da Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo. Tatuí teve o italiano Enzo Pedini, um dos principais professores de trompa do país. Depois com a minha formatura em 76, a conclusão da minha graduação na Asseta, minha aprovação em Campinas, mostrava que tinha experiência e formação suficiente para me dedicar a ser professor assistente. O professor novato precisa de aula e orientação pedagógica, precisa de uma fase de experiência e de estágio. Era uma exigência que fiz a mim mesmo, depois de ter cumprido uma carreira fora da escola.

Em 1977, veio a professora e trompista norte-americana Kathy Havens. Assim, o conteúdo programático do curso ficou mais sofisticado, com uma orientação européia e uma norte-americana. Some-se a isso, os trompistas se

especializavam em tocar em grupos de música câmara que também eram raros no país. Em 2000, trouxemos a futura doutora Graziela Boltz. Venci um concurso na Unesp para substituí-la em práticas instrumentais enquanto ela fazia doutorado nos Estados Unidos.

Outra fase importante foi o surgimento do Projeto 75, Orquestra Infante Juvenil no Conservatório onde surgiram os então meninos trompistas o Joel Bernardes Pereira que foi para Campinas, os irmãos gêmeos Edson e Edgar, além de Joaquim das Dores que foram para Curitiba, e Jairo que está se aposentando da Banda da Aeronáutica.

Na década de 80, surgiu o fenômeno Luiz Carlos Garcia que participou do principal Quinteto de Metais do Estados Unidos, o Empire Brasse, sendo convidado da Orquestras Americanas e Europeias, como a de Berlim.

Na década de 90, surgiram Adriana Scaglione (primeira colocada no concurso de músicos da nossa escola), Michelle que era do projeto “Ayrton Senna” além de Valéria Gonçalves e Adriano Bueno. Uma segunda turma da qual fui professor na fase inicial foram Gabriel Wellington (que passou com nota máxima na Julliard), Rafael Fróes (participou de Orquestra Jovem Mundial com Cláudio Abado e atualmente pretende entrar na Academia de Berlim) e Felipe Rocha (que está indo para a Filarmônica de Manaus).

Todos têm uma história importante. Na década de 80, mesmo sem instrumento próprio e sem falar inglês, Luizinho tinha a nítida consciência de onde queria chegar. A emoção e responsabilidade do Mario Sérgio, em ser um dos primeiros brasileiros aprovados em concurso para chefia de naipe, ao lembrar da preocupação do pai com as mazelas, até hoje existentes, de ser músico. A perseverança do Rafael Fróes que, no início, teve problemas com a arcada dentária tendo levado a especialização em trompa grave.

Em síntese e apelando para a sempre inteligível linguagem futebolística: a trompa tatuiana e do Conservatório chegou à seleção brasileira e à internacional.

\* Professor e regente da Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí

José Antonio Pereira\*



# A atualização das artes cênicas

“A chegada de novos profissionais permitiu a atualização da grade curricular do setor de artes cênicas.” Com essa frase, o coordenador da área, Carlos Ribeiro, define as principais mudanças no setor.

Contando com as disciplinas de Teatro Brasileiro, Estética Teatral, História do Teatro Música aplicada ao Teatro e uma disciplina exclusiva de aperfeiçoamento – além das inéditas oficinas de história da arte, construção de personagem e história da indumentária –, o setor de artes cênicas iniciou 2009 revigorado. “Com um novo corpo docente surgiram outras possibilidades de conteúdo. Fizemos adequações dos saberes da equipe remanescente contratada e alteramos itens na grade curricular do curso”, acrescentou Ribeiro.

Entre os alunos que mais “ganham” com a reestruturação, estão os estudantes do curso de aperfeiçoamento que, antes, tinham de participar das aulas com os

alunos do último ano regular. “Também estamos prevendo uma maior carga horária, um maior número de apresentações pulverizadas pela cidade, mais prática e contato com o público. Queremos mostrar os resultados pedagógicos em escolas, instituições, na rua. Esses espetáculos se constroem a partir do contato com o público. Quando ele é apresentado no palco do teatro ele não acaba, ele começa”, comentou o diretor Carlos Ribeiro.

Para os fãs da inovação, a dica é a montagem do grupo de alunos do curso de aperfeiçoamento – coordenado por Juliano Casimiro. O trabalho interativo, uma desconstrução do texto “Rei Lear”, de Shakespeare, contará com uma seleta platéia de dez pessoas por sessão. “Queremos, na verdade, que esses alunos do aperfeiçoamento concluam o curso com uma companhia montada e com perspectivas de continuarem, juntos, com esse trabalho já montado”, finalizou ele.

A área

Os cursos de teatro do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos existem desde 1976, iniciados por Moisés Miastkowsky. Em 1990 foi criado o Setor de Artes Cênicas, que mantém o Curso de Formação de Atores, as Oficinas Técnicas, Oficinas de Pesquisa de Linguagem, o Projeto Pensando na Criança (voltado para crianças da periferia da cidade) e o Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo. Em todos estes anos, o Setor de Artes Cênicas formou profissionais de teatro e montou centenas de espetáculos, destacando-se “Édipo Rei” de Sófocles, “Santa Joaquina e sua cruel peleja contra os homens de guerra, contra os homens d’igreja” de Timochenko Wehbi, “O Desconhecido” de Ozualdo Candeias, “No Natal a gente vem te buscar” de Naum Alves de Souza, “A cantora careca” de Ionesco, entre outras e recebeu prêmios em importantes eventos, tais como Mapa Cultural Paulista, Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente e Festival Nacional de Teatro de Americana.

Carlos Ribeiro – *Jogos Teatrais, Improvisação, Montagem e Coordenação Geral*

Adriana Afonso – *Teatro de Animação e Introdução ao Circo*

Alba Mariela – *História do Teatro e Jogos Teatrais*

André Luis Camargo – *Interpretação*

Dalila Ribeiro – *Montagem*

Erica Pedro – *Interpretação*

Fernanda Mendes – *Teatro Brasileiro*

Hugo Muneratto – *Consciência vocal, preparação vocal e música aplicada ao teatro*

Juliano Casimiro – *Estética Teatral e Montagem*

Marcos Caresia – *Consciência corporal e Preparação corporal*



## Procópio Ferreira: centenário de falecimento

Em 2009 registra-se o centenário de falecimento de Procópio Ferreira, ou melhor: João Álvaro de Jesus Quental Ferreira. Nascido em 8 de julho de 1898 e falecido em 18 de junho de 1979, o ator que dá nome ao teatro do Conservatório de Tatuí foi o que popularizou o teatro nos anos 40 e 50.

Quando ingressou na Escola Nacional de Teatro do Rio, aos 18 anos de idade, foi expulso de casa. Estreou no palco em 1917 e, cinco anos depois, já tinha sua própria companhia. Seu primeiro êxito como empresário-ator foi em A Juriti, de Viriato Correia; celebrou-se, entretanto, como protagonista de Deus lhe Pague, de Joraci Camargo.

Entre seus sucessos estão: O Avarento, de Molière; A Capital Federal, de Artur Azevedo; Esta Noite Choveu Prata, de Pedro Bloch. Procópio, em 61 anos de carreira (1917/1978), atuou em 461 peças. Era tão popular que chegou a fazer 18 apresentações por semana.

Também atuou no cinema. Sua carreira cinematográfica teve início em Portugal, com O Trevo de Quatro Folhas (1936); no Brasil, atuou em vários filmes, entre eles, O Comprador de Fazendas (1951), Quem Matou Ana Bela (1956).

O filme o Comprador de Fazendas é baseado em um conto do livro “Urupês” de Monteiro Lobato. O roteiro deste filme foi adaptado por Mário del Rio, Guilherme de Figueiredo e Miroel Silveira.

O filme foi estrelado por Procópio Ferreira, Henriette Morineau e Hélio Souto. Foi um tremendo sucesso, tanto de crítica quanto de público.

A atriz Fernanda Montenegro, em uma entrevista concedida à Folha de S.Paulo no dia 10 de julho de 1998, afirmou que Procópio “era um fogo vivo. Um ator no esplendor dessa herança do ator brasileiro, do improviso, da presença dinâmica, dele com a platéia”.



# Helicore™

A escolha perfeita para profissionais e estudantes avançados

Distribuidor Exclusivo no Brasil

MUSICAL EXPRESS  
www.musical-express.com.br

Addario  
BOWED STRINGS

# Adalto Soares assina diretoria artística do Festival de Bandas – Coreto Paulista

O trompista e professor do Conservatório de Tatuí Adalto Soares será o diretor artístico do II Festival de Bandas – Coreto Paulista, que é realizado pelo Governo de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura e Conservatório de Tatuí no município de Serra Negra, de 5 a 14 de junho.

Dentro do Festival de Bandas – Coreto Paulista será realizado um seminário destinado a regentes e líderes de bandas de todo o Estado, participando de reuniões, mesas redondas, palestras e discussões, trocando informações entre si, com o objetivo de levantar as reais condições e carências das bandas. O evento também conta com uma série de apresentações de alta qualidade realizadas por gru-



pos vindos de diferentes pontos do Estado de São Paulo.

Adalto Soares foi trompa principal da Orquestra Mundial Juvenil, na Polônia e da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. Integrou o naipe de trompas da Orquestra Jazz Sinfônica e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Além de lecionar no Conservatório de Tatuí, Adalto Soares é diretor da Orquestra de Metais Lyra Tatuí,

grupo que vem se destacando em sua área de atuação.

Interessados em participar do Festival de Bandas – Coreto Paulista devem realizar inscrições com antecedência. Detalhes podem ser obtidos pelo site [www.coretopaulista.com.br](http://www.coretopaulista.com.br).

## NOTAS

### Reunião no alojamento

O assessor pedagógico Antonio Ribeiro participou, no último dia 14 de abril, de uma reunião junto a moradores do alojamento “João Eurico de Melo Toledo”. Na ocasião, o assessor pedagógico apresentou o colaborador Jorge Ribeiro como novo administrador do alojamento e ouviu considerações dos alunos.

A implementação de um regimento e o início do processo de humanização do local estiveram na pauta. Entre as inovações, estão as assinaturas de jornais e revistas para os estudantes, a criação de um espaço exclusivo para a instalação do piano e as aquisições de fogão e máquina de lavar novos.

Os alunos que hoje residem no local também apresentaram uma série de reivindicações, a serem analisadas e implementadas posteriormente.

A reunião foi encerrada com o oferecimento de um lanche, estendendo a todos os moradores.

### Dario Sotelo na Califórnia

O maestro Dario Sotelo (Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí) regeu concerto e ministrou duas palestras no “All State Music Festival Concert”, realizado pela Universidade Politécnica da Califórnia – instituição que conta com 22 mil alunos – no período de 16 a 19 de abril. O festival anual é realizado pelo Departamento de Música da universidade, que seleciona instrumentistas de todo o Estado para participação gratuita nos workshops e concertos. Por meio da seleção, são montados três grupos distintos: uma orquestra sinfônica, uma orquestra de sopros e um conjunto de jazz.

O maestro Dario Sotelo foi convidado a reger a Orquestra de Sopros do Festival, à frente da qual conduziu repertório essencialmente brasileiro. Nas duas palestras ministradas por Sotelo, o tema também foi música brasileira. “A repercussão foi bastante grande, já que música brasileira nunca tinha sido feita nos festivais de lá”, comentou Sotelo. “O trabalho do Conservatório de Tatuí também foi bastante destacado nas atividades”, acrescentou ele.

### Festival de Ópera

O trompista Felipe Vieira Rocha (aluno de Adalto Soares) participa até o final deste mês do XIII Festival Amazonas de Ópera, realizado em Manaus. Felipe integrará a orquestra oficial do evento.

### Carreira de cantor

O jovem Rodrigo Intruzos, 29, aluno de canto do professor Edmo Perandim no Conservatório de Tatuí, está buscando iniciar sua carreira profissional como cantor. No segundo ano do concurso de canto de MPB e Jazz, Rodrigo acaba de lançar um CD Demo, com quatro gravações

e seis composições próprias. Entre as músicas que cita como as principais estão “Carnaval” e “Renato Sabia”, esta última em homenagem a Renato Russo. “Ingressar no Conservatório de Tatuí foi essencial para eu tentar realizar meu sonho, que é o de viver de música. Quem canta, pensa que sabe cantar. Na verdade, quando entra aqui aprende técnicas vocais e disciplina”, contou ele que divide a casa com outras duas alunas do Conservatório de Tatuí: a esposa Rosana Antullini Araújo (aluna de piano) e Gabriela Antullini Araújo (estudante de violino).

### Reunião do Comtur

O professor Henrique Autran Dourado participou, no dia 7 de abril, da reunião do Comtur (Conselho Municipal de Turismo de Tatuí), na sede da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude. A reunião, presidida por Jorge Rizek (também membro do Conselho de Administração da AACT) tratou de temas diversos, entre elas o da participação de grupos do Conservatório de Tatuí em diferentes locais da comunidade. O atendimento ao pedido já foi planejado. No dia 17 de abril, a professora Miriam Braga (coordenadora da área de música de câmara), participou de reunião com Rizek para tratar exclusivamente do tema. A ideia é que, ainda no mês de maio, diferentes pontos da cidade comecem a receber grupos de câmara para apresentações – que são parte das avaliações do desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

### Falece Reinaldo Maia

O dramaturgo Reinaldo Maia (do grupo Folias) faleceu no último dia 17 de abril, aos 57 anos. Maia foi um dos fundadores da companhia paulista e tem entre suas obras “Babilônia” e a adaptação “Orestia”. Reinaldo Maia participou do XX Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo em Tatuí, no ano de 2007, como palestrante do Encontro de Teatro Brasileiro.

### Visitas monitoradas

O Conservatório de Tatuí já tem programadas, para o mês de maio, duas visitas monitoradas. No dia 11 de maio, a escola receberá a visita de estudantes da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Unesp de Marília. Serão recebidos 18 acadêmicos do curso de pedagogia que vêm ao Conservatório de Tatuí em busca de informações sobre educação musical. Na escola, os estudantes acompanharão um ensaio da Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, sob regência de José Antonio Pereira. Já no dia 14 de maio, a escola receberá intercambistas do Rotary Club Internacional. Todos os visitantes são recebidos pela colaboradora Isabel Costa que, durante as visitas, conta a história do Conservatório de Tatuí e conta detalhes curiosos sobre a instituição.

# Ex-aluno na Áustria



O contrabaixista João Wesley Brasil da Silva, 24, ex-aluno do Conservatório de Tatuí ficará na cidade até o próximo mês de setembro. Natural de Andradina, ele – que integrou a Orquestra Sinfônica (Paulista), Banda Sinfônica (Orquestra de Sopros), Banda Sinfônica Jovem e Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí –, ele ficará na “Capital da Música” até sua mudança para a cidade de Gratz, na Áustria, onde cursará o bacharelado em música – especialidade de contrabaixo.

Até ser convidado a estudar na Universidade de Gratz, onde também receberá bolsa de estudos integral, João Brasil teve longa trajetória. No Conservatório de Tatuí, estudou contrabaixo de 2004 até o início de 2008 com o professor Anselmo Melosi. Em 2007, teve a oportunidade de se apresentar, durante um festival, para o contrabaixista Waldir Bertipaglia, que mora nos Estados Unidos. Impressionado com a qualidade do trabalho de João Brasil, Waldir o indicou ao contrabaixista romeno Catalin Rotaru, professor na Universidade Estadual do Arizona.

“Na verdade, somente nove meses depois do convite é que fiz novo contato e enviei um vídeo com meu trabalho para ser avaliado”, destacou ele.

Assim que verificou a qualidade de João Brasil, o próprio Catalin Rotaru o convidou a estudar nos Estados Unidos, onde o contrabaixista do interior de São Paulo permaneceu entre 1º de agosto de 2007 e 13 de abril de 2008. “Fui aprovado nos testes para cursar o bacharelado na Universidade Estadual do Arizona, onde já tocava em orquestras e participava de aulas. Infelizmente, não pude me matricular porque não fui aprovado no Toefl – teste de proficiência em inglês. Já havia decidido voltar ao Brasil quando o professor Catalin perguntou em que lugar do mundo eu gostaria de estudar”, contou.

Diante da pergunta de um dos mais respeitados contrabaixistas da atualidade, João Brasil emudeceu. “Não sabia o que responder. O próprio professor Catalin contactou a Universidade de Gratz, na Áustria, e me indicou ao professor Petru Yuga, também da escola romena de contrabaixo. Minhas aulas começam no início de setembro e, agora, devo me preocupar em aprender o alemão. O único detalhe é que não preciso ser aprovado em teste de proficiência na língua para poder ingressar na faculdade.”

No Brasil, o contrabaixista João teve como seu único mestre o professor Anselmo Melosi. “As aulas que tive com o Anselmo foram essenciais, foram a base de tudo. As informações que ele me passou serão importantes até o resto da minha vida”, disse ele, emocionado.

# Maio e a Sinfônica: o mês dos viajantes



Nada melhor do que dois convidados estrangeiros de peso para reger a música dos viajantes. Como assim? Ora, no primeiro programa (9 de maio, 20h30), a ser regido pelo chileno Rodolfo Fischer, ouviremos Alberto Nepomuceno (1864-1920), festejando 135 anos de nascimento, que, como o Carlos Gomes que tanto apreciava, descobriu a Europa pelas portas da Itália, direto em Milão, uma das mecas da cena lírica mundial desde sempre. Não por ironia, o compositor cearense Nepomuceno, que cedo abraçou a vida musical carioca, aos 18 anos já era diretor do “Club Carlos Gomes”. Foi de lá que saiu para conhecer a música dos grandes centros, como Berlim, Paris, Zurich. Sua obra é vastíssima, embora não tenha recebido de público e crítica o mérito que lhe seria justamente devido. Entre as mais importantes de suas composições, essa *Suíte Antiga*.

Fischer rege ainda a difícil *Bachiana 3*, de Villa-Lobos (1890-1959), homenagem aos 50 anos de falecimento, um gigante musical apelidado “Índio de Casaca”, compositor ambulante e pesquisador viajante contumaz, dos sertões do Cariri a Paris, Nova Iorque, Boston, e para onde mais o vento de uma carisma e uma sorte abençoada que se aliarão a uma obra vasta e genial puderam levá-lo. O regente chileno trouxe para pilotar o piano um solista cujo nome seguramente é um dos mais requisitados na cena pianística brasileira atual: Eduardo Monteiro. Dono de técnica impecável, estilo irreprensível e de grande intelectualidade, Monteiro é ainda doutor e leciona na USP, de onde coordena com sucesso um séquito de alunos universitários ou particulares.

Encerrando o programa de Fischer do dia 9 de maio, não poderia faltar uma homenagem ao Ano França no Brasil: a *Sinfonia em Ré* (“filha única”) de César Frank (1822-1890), que, embora criado em berço de ouro, preferiu dedicar-se ao órgão de tubos, instrumento que escolheu, à composição, aulas no Conservatório de Paris, onde se formara e lecionou, além, é claro, de um certo ócio bem ao gosto parisiense. Artista comedido, como convém

aos franceses (aquele *comme il faut*), equilibra inspiração e trabalho cerebral. A *Sinfonia em Ré* resulta em um trabalho coeso, organizado, denso, encorpado como uma obra romântica para órgão.

O segundo programa de maio (dia 30, às 20h30) traz de volta o regente alemão Felix Krieger, que com sua técnica, sensibilidade e simpatia conquistou público e orquestra em Tatuí, em 2008. Um feliz retorno promete sempre bons resultados: uma orquestra é uma equação que depende em grande parte da química entre regente e músicos, uma relação de troca com respeito e confiança, e já ter falado aos nossos instrumentistas a mesma língua musical com sucesso promete antever uma bela apresentação.

Nesse programa, dois bons viajantes traçam o roteiro dos maestros: Franz Joseph Haydn (1732-1809), a quem homenageamos os 150 anos de falecimento, com essa *Sinfonia 104*, apelidada “Londres” (entre as muitas que compôs na capital do Reino Unido), e Antonín Dvorák (1841-1904), checo nascido na região da Boêmia, que traz uma cativante *Sinfonia “Do Novo Mundo”*, escrita exatamente durante o tempo em que abraçou os Estados Unidos como lar. Passagens difíceis (mas não a dificuldade gratuita imposta pelos que exigem virtuosos de plantão, não aquelas intranponíveis até mesmo pelos melhores músicos), momentos de grandeza que fazem girar um verdadeiro caleidoscópio musical, deixando entre ouvir motivos até mesmo dos indígenas americanos – pois não é esta obra “Do Novo Mundo”? – mesclando-os à tradição popular de sua terra natal, envolvido na universalidade e internacionalidade, uma das características mais importantes da música de concerto. Dvorák é um dos paradigmas dessa universalidade, uma das constantes das grandes orquestras mundiais.

Na música de concerto, o regionalismo e o nacionalismo prestam-se mais à inspiração e ao alimento do espírito do que às grandes construções. Não é à toa que para a grandiosa Filarmônica de

Berlim foi convidado um inglês, Simon Rattle, e na Staatskapelle da mesma cidade podemos assistir ao argentino Daniel Barenboim (que ainda assume como principal convidado a italianíssima casa de ópera Teatro Alla Scala, de Milão); na Filarmônica de Nova Iorque, o alemão Kurt Masur ou os franceses Lorin Maazel, Pierre Boulez ou Alain Gilbert; na Sinfônica de Boston, o russo Koussevitzky, o alsaciano Charles Münch, o alemão Erich Leinsdorf ou o sino-japonês Seiji Ozawa, enquanto o indiano Zubin Mehta lidera a Filarmônica de Israel. Cá, no Brasil, abrilhantam nossas orquestras o novaiorquino Ira Levin, na Nacional de Brasília, e Tortelier na OSESP. Ah, e onde estará nosso Regente Titular Rodrigo de Carvalho? Quem sabe na Hungria ou Alemanha, levando o nome do país e de Tatuí.

A boa música não tem fronteiras, e é trilhando-a como esses viajantes que comungamos com o que existe de sublime na alma humana, como pensava alto o grande poeta João Cabral de Melo Neto: “Um galo sozinho não tece a manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro: de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzam os fios de sol de seus gritos de galo para que a manhã, desde uma tela tênue, se vá tecendo, entre todos os galos. E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação”.

Henrique Autran Dourado,  
diretor executivo do Conservatório de Tatuí

## SERVIÇO

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
09.maio - 20h30 - Rodolfo Fischer (Chile), regente.  
Eduardo Monteiro, piano.  
30.maio - 20h30 - Felix Krieger (Alemanha), regente.  
Ingressos: R\$ 10  
(R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

# Programa sacro marca estreia do Coro do Conservatório de Tatuí

Sob coordenação de Cadmo Fausto, grupo faz concerto oficial de início de temporada dia 15

Ensaio Artístico



Obras de Camargo Guarnieri, Sérgio Vasconcellos-Côrrea, Antonio Ribeiro, Osvaldo Lacerda e Gabriel Fauré estão no programa do concerto que marcará a estreia oficial do Coro do Conservatório de Tatuí neste ano. A apresentação será dia 15 de maio, a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira", sob regência de Cadmo Fausto.

A apresentação terá solos de Robson Gonçalves, Cleber Miranda, José Jessé, Nilceia Récio e Marcos Baldini. Com programa específico de música sacra, o Coro do Conservatório de Tatuí faz, na primeira parte, obras de alunos de Camargo Guarnieri – além de "Missa Diligite" e "Em Memória de Meu Pai", do próprio Guarnieri. "Sérgio Vasconcelos foi aluno do professor Camargo Guarnieri e, dele, faremos 'Ave

Maria', conhecido por toda a comunidade católica e que traz uma música doce e concentrada no texto litúrgico. De outro aluno de Guarnieri, Antonio Ribeiro, apresentaremos 'Pai Nosso', peça em primeira audição marcada por um refinamento no contraponto e uma sutil combinação entre texto e melodia. Ainda no mesmo concerto, faremos de Osvaldo Lacerda e Cassiano Ricardo, 'A Missa e o Papagaio', tendo oportunidade de saborearmos uma visão sonora-verbal destes dois autores geniais sobre a primeira missa no Brasil, feita ao ar livre com os índios e os animais em volta e um hilário coro de papagaios que, ao final, levam a nova língua pelas matas da nova terra Brasil de Portugal", esclareceu o maestro Cadmo Fausto.

Na segunda parte do concerto o grupo apresentará outras obras sacras, como "Tantum Ergo em Sol Bemol", de Gabriel Fauré - peça coral que deve ser executada por grande coro.

Foi a partir da semi-profissionalização de grupos musicais no Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" - instituição cinquentenária no ensino de música, ligada ao Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura - que nasceu o Coro do Conservatório de Tatuí.

A escola de música, que tem a atividade de canto-coral como disciplina de frequência obrigatória, contava com grupos denominados "amadores", formados por estudantes das mais diferentes áreas. Em 1988, sob coordenação do então professor de piano Cadmo Fausto, músicos e professores da instituição uniram-se para a prática de coral. No ano seguinte, a união foi batizada de "Da Boca Pra Fora" - denominação que teve, ao longo dos anos, diferentes variações: Madrigal Da Boca Pra Fora, Madrigal Cênico Da

Boca Pra Fora, Da Boca Pra Fora - Madrigal do CDMCC.

Com um grupo especializado em música, os "cantores" do Coral Da Boca Pra Fora passaram a serem reconhecidos por um detalhe: primavam pela interpretação cênica das músicas nas apresentações. Um trabalho que lhes conferia um caráter novo à antiga arte de cantar. Tendo essa característica como destaque principal, o grupo estreou, em 1990, o "Da Boca do Circo", primeira grande produção. Montagens como "Suite dos Pescadores" e "Na Era do Rádio" também tiveram grande reconhecimento e excursionaram pelo interior de São Paulo.

Em 1998, o coral passou uma grande reestruturação. Além de tornar-se corpo estável do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", o Coral Da Boca Pra Fora deixou de ser formado por músicos e passou a contar com cantores - profissionais, professores de canto lírico e estudantes de nível avançado.

Mesclando canções populares brasileiras ao repertório renascentista, o Coral Da Boca Pra Fora realiza apresentações de forma envolvente, valorizando a beleza das obras através da interpretação artística, seja a capella ou com acompanhamento sinfônico. Com essa formação, o grupo lançou seu primeiro CD, "Expressões", no ano de 2001.

O grupo é o único bicampeão do Mapa Cultural Paulista - concurso promovido pela Secretaria de Estado da Cultura - tendo vencido as edições de 2001/2002 e 2007/2008.

No ano de 2009, o grupo passou a ser denominado Coro do Conservatório de Tatuí, valorizando e resgatando sua instituição de origem.

Atualmente, o Coro do Conservatório de Tatuí é formado por 33 integrantes, profissionais contratados exclusivamente para a atividade e alunos-bolsistas da instituição. A regência, desde a fundação do grupo, é do maestro Cadmo Fausto.



*72 anos fazendo amigos*

# Grupos artístico-pedagógicos oficializam estreias de temporadas



Nos meses de abril e maio, sete dos 11 grupos artístico-pedagógicos do Conservatório de Tatuí efetivaram suas estreias em 2009. Mais do que iniciar um novo ano artístico, as primeiras apresentações de cada grupo neste ano tiveram significados especiais. Do novo estilo de programa adotado, passando pelo repertório e contratação oficial de músicos, os grupos vêm mostrando ao público uma nova identidade.

Como centro de excelência musical e teatral no Estado de São Paulo, o Conservatório de Tatuí tem como missão principal a alta qualidade de ensino. “Entretanto, após 55 anos de existência, a qualificação constante de profissionais, bem como a produção cultural em grande quantidade e qualidade fomentaram, paralelamente, um mercado de

trabalho, local, voltado à difusão cultural”, iniciou Erik Heimann Pais, assessor artístico do Conservatório de Tatuí.

Desde o ano de 1992, o Conservatório de Tatuí investe progressivamente em uma estrutura profissional de grupos que, aliados à formação de alunos, possibilitam a atuação artística de profissionais (em sua maioria docentes da própria instituição) ao lado de alunos avançados, visando a difusão, não só da instituição, como das artes musical e dramática em geral. Ao longo dos últimos 16 anos a escola colheu diversos benefícios pela manutenção de algumas estruturas artísticas já registrando inclusive em torno de 20 CDs, e difundindo as atividades da instituição nacional e internacionalmente.

“Em setembro 2008 a nova administração

da AACT investiu na continuidade da estruturação desses grupos através de um estudo que exigiu um esforço orçamentário, na casa dos 40%, para aumentar a verba destinada à manutenção desses corpos estáveis. As principais necessidades eram formalizar as contratações, corrigir distorções salariais e revitalizar grupos de forma que todas as áreas pedagógicas da instituição possuíssem seu representante artístico. Em paralelo a isso a instituição reestruturou também o sistema de concessão de bolsas de estudo que complementa os integrantes de todos os grupos configurando sua estrutura artístico-pedagógica”, comentou Heimann Pais.

O processo de contratação de 171 profissionais da música e do teatro envolveu seleção de análise de títulos e prova prática. Ao término das contratações, somando todos os 11 grupos, serão 171 profissionais e 80 alunos bolsistas.

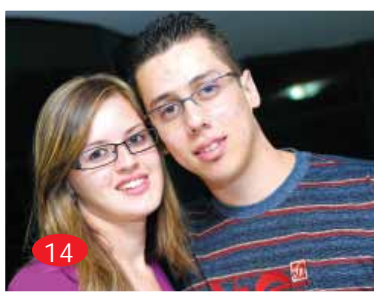
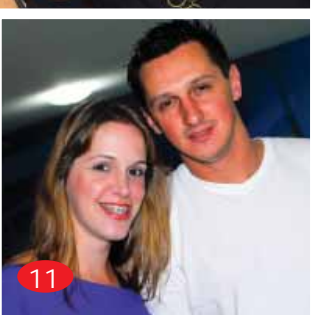
Com a contratação efetiva dos músicos e atores, os “novos” grupos estreiam em concertos especiais, com direito a solistas em alguns casos. Outra novidade é a estreia de 11 novas nomenclaturas. “Todos os grupos da escola voltam a trazer em seu nome, a cidade e a instituição que os mantêm, objetivando uma maior difusão institucional”, disse Heimann Pais.

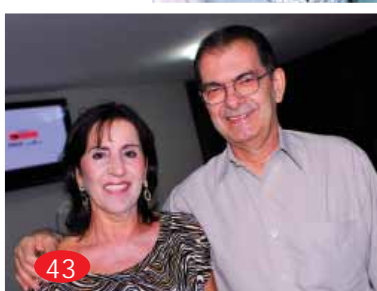
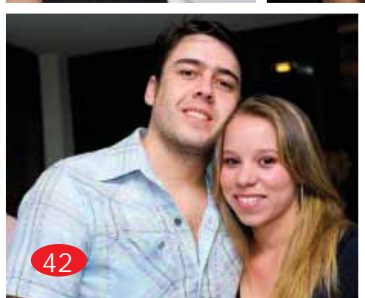
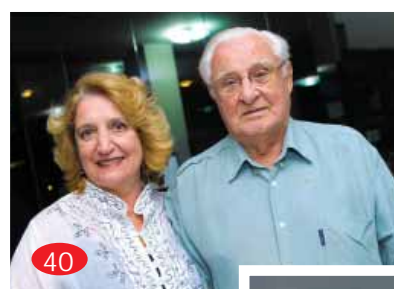
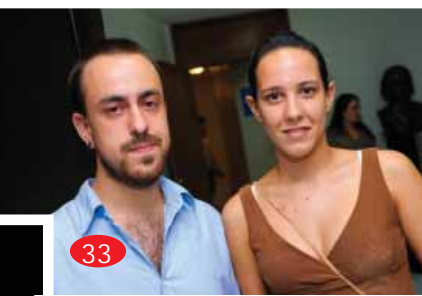
Com novos nomes e estrutura, os grupos passaram, também, a receber uma produção especial. Nos concertos de estreia, convites são enviados a autoridades e frequentadores assíduos. “Além disso, o Conservatório de Tatuí iniciou um maior investimento em programas e cartazes, objetivando a formação de público e o acesso à informação cultural sobre as obras apresentadas. Entre os destaques do ano, estão as comemorações de 50 anos de morte do compositor Heitor Villa-Lobos”, comentou Heimann Pais.

Nos espetáculos, o público também encontra novidades nos programas de concerto. Comuns nas grandes casas de concertos, os programas passaram a chegar com notas sobre as obras apresentadas. “É uma forma de envolver a plateia com informações relativas ao contexto da composição, à vida do compositor e muitas vezes a curiosidades que permeiam a história daquele repertório. Além do mais, um programa impresso é importante documento de registro para os músicos participantes do concerto assim como para quem assina a autoria do texto das notas de programa”, destacou o assessor artístico.

# Ensaio Social

1 - O presidente do Conselho Cristiano Guimarães e Isabel Costa; 2 - Sérgio Galvão e Elisabeth Pavanelli Galvão; 3 - Ana e Ubirajara Feltrin; 4 - Paulo Ribeiro; 5 - Priscila e Patrícia Marques; 6 - Paulo e Cassia Guidon; 7 - Marilla e Alice; 8 - Alzira e Heijlo Loretti; 9 - Ana Maria e Maria Rosane (Curitiba); 10 - Camila e Daliane; 11 - Camila Massarani e Neto; 12 - O conselheiro da AACCT Carlos Henrique e Fatima Carvalho; 13 - Carmem Leda e Celia Holz; 14 - Cimita e Raiaeli; 15 - Cristiane e Thiago; 16 - Derik Felipe, Lucélia e Renata (Belo Horizonte); 17 - Diva Maria, Erick e Adriana; 18 - Edda e Erick; 19 - Eli e Jéssica; 20 - Ezequiel, Eny e Eloiza Ruberit (Laranjal Paulista); 21 - Gabriela, Mariana e Yara; 22 - Clara e Herculanio Sobral.





23 - Ivantile, Helene e Orneli; 24 - Jane e Milton Groropp; 25 - David Munerato e Juliana Rodrigues; 26 - Marcia Guira e Luciano Vaz; 27 - Marcia, Erica, Cristiana e Maria; 28 - Maria Aparecida Rodrigues de Camargo e a advogada Helôisa Auguste; 29 - Mario Vieira e Dione Vieira; 30 - Nedde, Nilene e Job; 31 - Nilza, Elza, Lilian e Sandra; 32 - Oziel e Tatiane; 33 - Paul e Daniela; 34 - Paulo Vitor e Carmelina; 35 - Rafael e Marinha (Sorocaba); 36 - Raquel, Leandro e Izadora; 37 - Regina Coelho Schiava e Mariana Amaral; 38 - Renata e Vladimir; 39 - Silvana e Ana Clara; 40 - Elzabeth e Simone Sobral; 41 - Tatyanara e Celina (São Paulo); 42 - Trigo e Daniele; 43 - Vera Lucia e Danilo Abdehn; Camargo; 44 - João Otávio, Junior, Sheila, Jean Luca, Luciane e Giovanni Sperandio.

# Ensaio Social

# Villa-Lobos na Semana de música e crítica em questão





# Arte Moderna de 1922:



LILIANA HARB BOLLOS\*

A importância de Villa-Lobos (1887-1959) para a música brasileira é um fato incontestável pelo grande valor de sua obra, pelo seu engajamento com o ensino musical e também pelo seu pioneirismo no campo da pesquisa musical, entre muitos aspectos. O ano de 2009 marca os cinquenta anos de morte do grande maestro e evidentemente muitos trabalhos deverão acontecer para marcar a data. Este texto enfoca a representatividade do compositor carioca dentro de um importante evento cultural brasileiro no começo do século XX: Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo.

Mário de Andrade foi um dos principais representantes de uma geração de intelectuais que brotou na Semana de Arte Moderna e buscou renovação das artes, de um modo bem amplo. A convicção dessa urgência de renovação foi, com certeza, a melhor conquista até hoje do movimento modernista brasileiro. Sérgio Buarque (1996, p. 371) afirma que sem o estímulo constante de Mário, a inteligência brasileira teria tomado rumos diversos daqueles que escolheu. Além da figura emblemática de Mário de Andrade, outros nomes como Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Manuel Bandeira, Sérgio Milliet, Renato de Almeida, Luís Aranha e Sérgio Buarque de Holanda, entre outros, participaram de diversas atividades no Teatro Municipal de São Paulo. Na música, a Semana de Arte Moderna foi representada por Villa-Lobos e pelos pianistas Guiomar Novais e Ernani Braga, que tiveram a função específica de tentar oferecer, como as outras artes, uma amostra daquilo que de mais arrojado se fazia no Brasil, mas também de “preencher o tempo do espetáculo, ou seja, serviram para mediar o público e as cúpulas organizadoras do movimento” (Wisnik, 1983, p. 87).

Enquanto que a música de Villa-Lobos era ouvida no Teatro Municipal, a recepção crítica musical foi muito mais rumorosa do que sua própria arte, provocando polêmicas e motivando a publicação de diversos artigos incisivos entre o crítico Oscar Guanabara, ferrenho opositor à Semana, e os modernistas, que se cercavam da música contemporânea do jovem compositor Villa-Lobos, cuja arte revolucionária já se mostrava “diferente” dos cânones do passado, portanto, fora dos padrões estéticos vigentes.

Villa-Lobos foi, de fato, o compositor brasileiro mais comentado durante os concertos e conferências da Semana, tenha sido pela sua música ou pelos seus gestos. A sua aparição, de chinelo e guarda-chuva em um concerto no Teatro Municipal, foi mais comentada do que sua música, relatada pela violinista Paulina D’Ambrósio (apud Kiefer, 1986, p. 96-97), que tocava uma sonata naquele momento: “achava-se ele nessa ocasião atacado de ácido úrico nos pés e tendo um deles enfaixado apoiado em um guarda-chuva, entrou em cena”. Ainda sobre o episódio, Bruno Kiefer aponta: “Não há necessidade de muita imaginação para compreender que a entrada em palco de

Villa-Lobos com um dos pés enfaixados e apoiando-se num guarda-chuva tinha de ser considerado por muitos como atitude ‘futurista’ e, portanto, merecedora de vaias” (1986, p. 97).

Não há dúvida de que a Semana de Arte Moderna teve seus méritos. Um deles, destacado por Kiefer, é o de ter posto “os conflitos na rua”, tirando da esfera privada, o gosto estético, e colocando a arte como apreciação, como, por exemplo, se apreciam vinhos ou sobremesas. Para ele, a arte musical não está aí somente para oferecer deleites, ambiente para divagações ou sonhos. “Ela tem condições de sacudir os indivíduos, de propor novas atitudes, de obrigar a revisar conceitos tradicionais” (Kiefer, 1986, p. 99). Mas, se, de fato, a crítica reflete a cultura de uma época, podemos ter a noção de como a música de Villa-Lobos causou estranheza e foi recebida pela imprensa e público, de um modo geral. Afinal, a crítica é um documento da visão que se tem de um acontecimento no momento em que ele ocorre. Para um público e uma imprensa ainda acostumados aos “padrões da cultura como ornamento da sociedade, como atividade algo inócua e destinada a suavizar os contornos do cotidiano”, nos diz Marcelo Coelho (2006, p. 57), talvez não houvesse sequer maneira de perceber a força de ruptura que o modernismo, em seus momentos mais expressivos, visava a concretizar.

Villa-Lobos nos deixou um catálogo gigantesco de composições, “verdadeiramente amazônico”, nas palavras de J. J. Moraes (1983, p. 172), e a Semana consagrou suas composições. Portanto, como desdobramento imediato da Semana de Arte Moderna, seja como combustível de renovações, seja pelo papel de propagador de cultura, o compositor Villa-Lobos, na época com 35 anos, despontou não somente como uma promessa, mas como a principal figura musical que iria contribuir para o melhoramento da cultura musical do nosso país e também para a divulgação da música brasileira internacionalmente.

## Bibliografia

COELHO, Marcelo. *Crítica cultural: teoria e prática*. São Paulo: Publifolha, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O espírito e a letra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

KIEFER, Bruno. *Villa-Lobos e o Modernismo na música brasileira*. São Paulo: Editora Movimento, 1986.

MORAES, J. J. *Música na modernidade*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

WISNIK, José Miguel. *O coro dos contrários*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

\*Liliana Bollos – pianista, é doutora em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, mestre e bacharel em performance (piano jazz) pela Kunst Universität Graz (Áustria) e bacharel e licenciada em Letras (USP). É professora da Faculdade de Música Carlos Gomes e do Conservatório de Tatuí.

# Tímpanos: uma pequena história



LUIS MARCOS CALDANA\*

A palavra tímpano tem origem latina. Vem de “timpanum”, que significa membrana que vibra.

Normalmente, é citado no plural (tímpanos) por se usar pelo menos dois instrumentos, com diferentes dimensões – agudo e grave.

Há registros que os hebreus usaram tímpanos com o nome de “throph” desde os tempos do Rei David e Salomão. As Cruzadas (guerras, às vezes religiosas) reportaram o uso de “kette-drums” (como os ingleses denominavam os tímpanos) por turcos, assírios e fenícios, percutidos em cima de camelos desde o ano 500dC e nos séculos XI e XII, montados em cavalos (Invasão da Espanha).



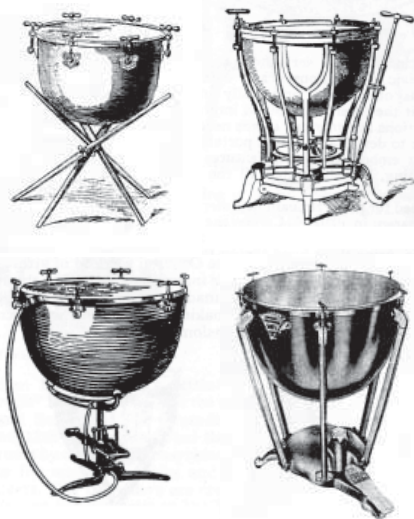
No início do século XIII, os tímpanos ficaram conhecidos nas regiões sul e ocidente da Europa. Nessa época, os tímpanos eram presos por cintos nos timpanistas e obviamente eram menores do que os usados nos dias de hoje.

Tímpanos maiores foram utilizados no século XV quando a cavalaria húngara foi à França, em 1457. Como o tipo de construção

do instrumento favorecia a produção de notas com altura sonora definida, passaram a ser empregados em obras musicais, inicialmente aos pares, afinados geralmente na tônica e na dominante da tonalidade. O termo “tympana” é encontrado em Virdung, Music Getusch, 1511. Em Praetorius, M., Syntagma musicum, 1615-1620, um par de instrumentos com cerca de 17” e 20” de diâmetro é denominado “Heerpauken”. Em algumas obras dos irmãos Philidor (Andres e Jacques) é encontrada a grafia “timbales”, como na ‘Marche à 4 timbales pour le carousel de Monseigneur’ (1665). Nas primeiras obras do francês J.B. Lully são encontrados como “tymballes” (cerca de 1675) e em 1685 com a grafia “timbales”. Em 1680 nas obras de Pavel J. Vejvanovsky é encontrada a indicação “tamburini” para um par de “tambores” afinados. Nas obras de J.S. Bach, entre 1717 e 1749, são encontradas as denominações “tamburi” e excepcionalmente as expressões “tymnelles” (‘Cantata 100’), “tympli” (no ‘Magnificat’ em ré maior) e “pauken” a partir de 1730 (termo consagrado nos países de língua alemã a partir do século XIX). Na mesma época, G.F. Haendel (1685-1759) utilizava o termo “tympano”. Na Inglaterra o termo consagrado é “kettledrums”, encontrado desde cerca 1690 em obras de H. Purcell. Destacam-se nesse país os “tower drums” (por serem guardados na torre de Londres) tocados nos desfiles oficiais sobre uma carruagem, chamados também, por esse motivo, “train kettledrums”. Em 1812 Gerhard Cromer, de Munique (Alemanha) inventou um mecanismo manual que possibilitava mudar rapidamente a afinação com movimento simples (“Maschinenpauken”). Em 1872 Peltrick e Queisser, de Dresden (Alemanha), inventaram um pedal mecânico (“Pedalpauken”) e em 1890 J. Wanderlich criou um eixo giratório com a mesma finalidade, encaixado verticalmente na base do instrumento e acionado com a rotação do “casco” (“Drehpauken”). A indústria padronizou basicamente 5 tamanhos

de instrumento com diâmetros de 20”, 23”, 26”, 29” e 32”. O “instrumentista” é denominado “timpanista”. H. Berlioz usou 16 tímpanos com 10 executantes no “Tuba Mirum da ‘Grande Missa de Requiem’ (1837). Claudio Santoro usa os “tímpanos” de forma solista em “Diagramas cíclicos”, para piano e um “percussionista” e Almeida Prado em “Lettre de Jérusalem” (1973) para soprano dramática, recitante, piano e 3 “percussionistas”. R. Wagner pede 2 “timpanistas”, cada um tocando um par de “tímpanos” em “Trauermarsh” (Marcha Fúnebre) da ópera “Crepúsculo dos Deuses” (1870-1874).

## A evolução do instrumento



## Bibliografia

WILLIAM, F. Ludwig. Timpani Instructor. Ludwig Drum Co.

FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão. Unesp-SP, 2003.

\* Coordenador da área de percussão, Coordenador do Grupo de Percussão e timpanista da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, elas influenciam no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram à conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



**FREE SAX'S**  
**FREE SAX'S**  
*o acessório inteligente*

www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

*Cantina & Pizzaria*  
**Del Fante**  
*Simplesmente Italiana*  
*Bondie de Massas todas*  
*Quintas, Quintais e Sardinhas - Torradas*



*Pizzas, Massas, Pratos à la Casa*

Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro  
 Tatuí-SP - Pça Barão do Suruí **Disk Pizza**  
**3251-3391**

**CHURRASCARIA**  
**O COSTELÃO**



**(15) 3251-2719**  
 Rua XI de Agosto, 3.191  
 Tatuí - SP

**GRAZIANO**

Aceitamos os cartões:  
 Rede Mastercard - Ticket Restaurant - VR Smart  
**Delivery**  
 Experimente  
 também nossas massas!!!  
**3259-3000**



Prça Cesário Mota, 103 - Centro - Tatuí  
 Visite: [www.graziano.com.br](http://www.graziano.com.br)

**Tempo Maneto**  
 ...restaurante



Novo Conceito em Alimentação  
 Pratos a partir de R\$ 3,25  
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas  
 e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro  
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

**SANDUICHERIA**  
**DOCKS**  
 RESTAURANTE



Pizzaria, Lanches, Pratos Rápidos,  
 Ala Carte, Salgados, Marmiteix  
 e Pratos Individuais

Rua 11 de Agosto, 87 - Fone: (15) 3251-2208

**LANCHES DO GORE**



Saborosos Lanches  
 Aceita-se Cartão VR

- Cachorro Quente
- X-Salada
- X-Tudo
- Misto
- Calabresa e muito mais...

Em frente ao Teatro "Procópio Ferreira"  
 Reserve o seu lanche 9779-6962

**Unimed**

Seu plano. Sua vida!

Plantão de Vendas  
**(15) 3205-8500**

**Deltec**  
 CONTABILIDADE



Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

[www.deltec.cnt.br](http://www.deltec.cnt.br)  
 e-mail: [deltec@deltec.cnt.br](mailto:deltec@deltec.cnt.br) CRC nº 2SP008802/O-6

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200  
 Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP

**Luthier Kleiton Amaral**



Construção e concertos em geral

Contato  
**15 9129-3110**

**Ensaio Negócios**

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER  
 MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA  
 GRÁFICA SANTA EDWIGES.

**Santa Edwiges**



Artes Gráficas

**(15) 3282-3555** - [www.graficasasantaedwiges.com.br](http://www.graficasasantaedwiges.com.br)

**Ter Qualidade Não é Pecado.**

[atendimento@graficasantaedwiges.com.br](mailto:atendimento@graficasantaedwiges.com.br)

# PROGRAMAÇÃO MAIO 2009

**02 - Sábado - 11h**

**Praça da Matriz - Tatuí**  
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
Dario Sotelo, regente  
*Entrada Franca*

**08 - Sexta - 20h30**

**Teatro Procópio Ferreira**  
Estreia 2009  
Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí  
Luis Marcos Caldana, coordenação  
*Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados),  
à venda a partir das 18h30, na bilheteria do teatro,  
à rua São Bento, 415*

**09 - Sábado - 11h**

**Praça da Matriz - Tatuí-SP**  
Big Band do Conservatório de Tatuí  
Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenador.  
*Entrada Franca*

**09 - Sábado - 20h**

**Sala Acrísio de Camargo - Indaiatuba-SP**  
17º Maio Musical.  
Big Band do Conservatório de Tatuí  
Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenador.  
*Ingressos trocados por alimentos não-perecíveis.*

**09 - Sábado - 20h30**

**Teatro Procópio Ferreira**  
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
Rodolfo Fischer (Chile), regente  
Eduardo Monteiro, piano  
*Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados),  
à venda a partir das 18h30, na bilheteria do teatro,  
à rua São Bento, 415*

**14 - Quinta - 20h**

**Teatro Procópio Ferreira**  
Palestra "Vencendo a Crise"  
Carlos Ricci, palestrante  
Iniciativa da Associação Comercial e Empresarial e  
do Conservatório de Tatuí em prol da  
Santa Casa de Misericórdia de Tatuí  
*Ingressos: R\$ 10,00 à venda pelo  
telefone (15) 32598588*

**15 - Sexta - 20h30**

**Teatro Procópio Ferreira**  
Estreia 2009 do Coro do Conservatório de Tatuí  
Cadm Fausto, regente  
*Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados),  
à venda a partir das 18h30, na bilheteria do teatro,  
à rua São Bento, 415*

**16 - Sábado - 13h30**

**Teatro Procópio Ferreira**  
I Seminário Educacional e Empresarial do Colégio Educativo  
Tema: "O Futuro da Educação para Sua Inserção  
no Mercado de Trabalho"  
Palestrantes: Luiz Marins, Celso Antunes,  
Sandro Vidotto e Juan Vergara  
*Ingressos à venda pelo telefone (15) 3259-1903*

**23 e 24 - Sábado e Domingo - 20h30**

**Teatro Procópio Ferreira**  
Espetáculo Teatral "O Primeiro Vôo de Ícaro"  
Texto: João Falcão  
Direção: Carlos Ribeiro  
*Ingressos: 1kg de alimento não perecível trocados a partir  
das 18h30, na bilheteria do teatro, à rua São Bento, 415*

**29 - Sexta - 20h30**

**Teatro Procópio Ferreira**  
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
Roberto Farias, regente  
Dilson Florêncio, saxofone  
*Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados),  
à venda a partir das 18h30, na bilheteria do teatro,  
à rua São Bento, 415*

**30 - Sábado - 20h30**

**Teatro Procópio Ferreira**  
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
Felix Krieger (Alemanha), regente  
*Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados),  
à venda a partir das 18h30, na bilheteria do teatro,  
à rua São Bento, 415*